



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Francisco Coelho da Silveira

Residentes: Luís Romário da Silva Santos

Gestor: Claudionice Vieira de Melo

2018

Coreografia Institucional

1- A antecipação

Apresentação

A Residência Docente em Ensino de Ciências é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco em parceria com a cidade de Feira Nova - PE. No dia seis de março de 2018 foram selecionados 12 residentes extensionistas da Universidade para atuar nas escolas campo de Feira Nova, coordenado pelo mestrando em Ensino de ciência e Matemática Fredson Murilo e o professor mentor Marcos Barros, professor do Centro de Educação da UFPE.

Nosso primeiro contato com o grupo de extensionistas aconteceu no dia nove de março de 2018, e nesse primeiro encontro foi apresentado os pré-requisitos do programa, onde foi estabelecido nossos acordos de convivência, termos de compromissos e os dias a serem trabalhados. O coordenador da residência explicou todo o desenho de como o projeto foi elaborado e quais a nossas respectivas funções. Durante esta reunião fomos recomendados a ler uma cartilha de ação educativa que mensura como está a qualidade da educação de uma determinada escola a partir de indicadores, ou seja, acontecimentos do dia-a-dia da escola, e fomos apresentado ao textos que fundamenta e norteia a extensão, que são as coreografias didáticas .

No dia vinte e dois de março ocorreu a nossa segunda reunião em grupo, onde estabelecemos a nossa agenda de atividades para a semana de imersão nas escolas. Durante a reunião fomos instruídos a verificar sobre o projeto político pedagógico da escola, procurando entender o perfil da escola em que cada residente estava sendo inserido. Com isso foram apresentada a cartilha Ação Educativa de Indicadores de Qualidade na Educação servindo para nortear os levantamentos de dados do campo de pesquisa. Outros documentos foram compartilhados pelos professores Marcos Barros e Fredson Murilo, textos esses mostram as tendências inovadoras no âmbito do ensino e aprendizagem e que inclusive são a base do programa de residência docente, o texto descreve o ensino e a aprendizagem como coreografias didáticas que correlaciona e

estabelece um elo com a relação pessoal do alunos com sua aprendizagem (ZABALZA, 2009).

Em nossas encontros elaboramos os nossos próprios critérios de observações das interações a partir dos nossos próprios indicadores o que é significativo para a mudança que acontecerá com a introdução do programa. No período de imersão nos foi solicitado verificar possíveis temáticas que possam ser trabalhadas em futuras formações. Estas formações será para atender os interesses do professor e aluno e as principais necessidades da instituição com o objetivo de mitigar alguns problemas da escola campo.

2- A colocação em Cena

Diagnóstico da escola

A escola Francisco Coelho da Silveira está localizada no sítio Agostinho s/n, na zona rural do município de Feira Nova. A escola tem um espaço físico bastante amplo, contando com 7 salas onde seis salas de aulas funcionando em bom estado, porém com pouca ventilação deixando o ambiente da sala bem quente, as carteiras e quadros brancos estão relativamente em bom estado, porém são salas tradicionais sem muitas informações ou algo atrativo. Os espaços abertos são grandes e em algumas áreas são cobertas e utilizadas pelos alunos da escola para algumas atividades, porém alguns espaços são pouco utilizados e quando é utilizado não é de forma eficiente. A quadra da escola não é coberta e está passando por reformas na sua estrutura, no momento não está sendo utilizada pelos alunos.

A sala de vídeos encontra-se desativada por falta de manutenção dos computadores que ficam amontoados nas mesas e cadeiras, e ainda contém infiltração no teto, o que dificulta ainda mais a utilização da mesma. A escola também conta com uma biblioteca bastante organizada, climatizada onde os alunos frequentam o espaço assiduamente. Alguns materiais didáticos são disponíveis para os discente na biblioteca como: jogos matemáticos e de raciocínio lógico, livros didáticos e paradidáticos e ainda materiais de ciências na área de anatomia e astronomia, história e arqueologia produzidos pelos próprios alunos.

A cozinha é bastante organizada e limpa, possui um freezer e uma geladeira, que estocam as merendas dos alunos. A cozinha ainda possui um fogão industrial onde são preparadas as comidas que são servidas aos alunos. Os demais espaços físicos da instituição como a secretaria, coordenação, sala dos professores e banheiros, são de fácil acesso e estão preparados para receber sempre as pessoas que os utilizam, portando necessidades especiais ou não, toda essa parte é bem acessível ao público frequentador.

Perfil dos professores

Quanto ao perfil dos professores nas entrevistas feitas com os mesmos baseado nas perguntas elaboradas pelos extensionistas do Programa de Residência Docente apontam que há um alto grau de satisfação com a profissão, com as seguintes respostas:’ ou ao menos uma dessas alternativas, mas o que pude observar com frequência e escutar relatos de outros professores e coordenadores é que alguns profissionais que estão um pouco acomodados e cansados com o trabalho, ou como sistema educacional a que são submetidos o que tem como consequência a sobrecarga de outros profissionais da coordenação e professores, para que possam atender a demanda escolar, inclusive houve uma resistência ou falta de interesse e compromisso em preencher a entrevista o que dificultou bastante a comunicação, quando respondidos muitas vezes as respostas eram vagas e muito abstratas ou muito não específica. Pude ter acesso a informações da formação dos professores da escola onde estive imerso, onde todos os docentes possuem ensino superior e 14 deles possuem pós graduação em psicopedagogia. Em salas de aulas no contexto geral os professores são umas máquinas de alfabetização, linguística e exatas, independente das áreas específicas de ensino sempre existia uma cobrança da alfabetização em tempo certo e é onde os pensamentos dos professores começam a convergir, pude notar que há pouca preparação ou aparato profissional para acomodar em classe alunos com necessidades especiais, outro aspecto que pude perceber entre as conversas na sala dos professores é que de fato os mesmo conhecem o alunado desde o indivíduo até o contexto familiar em que estão inseridos.

Na semana de imersão não houve possibilidade de presenciar reunião de pais em mestres, mas um dia da semana foi pedido que os professores se reunissem rapidamente

para decidir sobre o que a escola deveria fazer a respeito do dia do livro, o posicionamento dos professores não foi muito proativo e os professores são pouco comunicativos e reclamam da falta de momentos em que os pais dialoguem com eles ou momentos de integrem esses pais de alguma forma.

Perfil dos estudante

A escola Francisco Coelho possui dois públicos diferentes, visando isso para uma análise qualitativa foi utilizado um cartilha com indicadores de qualidade na educação que norteou e quais aspectos e os tipos de interações que poderíamos analisar no ambiente escolar, também foi utilizado um questionário elaborado pelos próprio extensionistas o que fundamentou também partes da nossas entrevistas, com representantes de cada turma.

Para levantar os dados observados, seguir alguns parâmetros citados pela cartilha como conceitos pré-concebidos e posteriormente utilizei os princípios da fenomenologia aplicada de Goethe que visa resgatar a essência do fenômeno observado de forma neutra sem formulação de hipóteses ou julgamentos, muito utilizado na pedagogia Waldorf para poder desenhar o perfil do público alvo, visando desvendar a matriz da classe e dos alunos.

Pela manhã a escola assiste os alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e no turno da tarde os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A mudança do público também interfere no cenário social da escola, onde a turma da manhã ainda tem um perfil de crianças e valorizam brincadeiras tradicionais, atividades físicas e apresentam interações menos agressivas, as carteiras se mantêm organizadas e o domínio de sala está sob o comando do professor, os alunos são prestativos, obedientes e carinhosos. Entretanto no turno da tarde o público é de adolescentes que demonstram ter temperamentos mais agitados e nervosos, passam uma boa parte do tempo em seus telefones e aparelhos de som Bluetooth. Outro ponto que chama atenção é que existe praticamente um aluno em cada sala que está fora de faixa e muitas vezes eles necessitam de mais atenção porque muito deles tem necessidades especiais, Em uma entrevista com

a professora do 3º ano ela pode relatar que muitas vezes precisa parar as atividades para dar atenção a alunos que não são alfabetizados que avançam para séries seguintes pois o sistema não pode retê-los.

No contexto geral o estudante tem bastante curiosidade e abertura para o novo, os mesmos se comportam no espaço da escola sem gerar muitos problemas, embora os comportamentos de indisciplina em sala de aula sejam recorrentes, e isso muitas vezes acaba tornando a aula um caos e quase nunca fazem atividades em grupo ou fora da sala de aula. É perceptível um alto grau de entrosamento dos alunos, onde eles conseguem ter ciclos de amizade de forma bem uniforme, sempre ultrapassando as barreiras de classes sociais e gêneros, embora ainda seja frequente a prática de bullying como forma de brincadeira. Ao visitar as classes pude perceber que o alunado não tem muitas preocupações com a higiene pessoal e coletiva, pude encontrar muito lixo espalhado pelo piso da sala e na área do pátio após o intervalo.

Outro ponto pude perceber e demandar uma atenção específica para carência por atenção por parte dos alunos, as crianças exercem um comportamento instintivo de aparecer perante a classe muitas vezes atrapalhando seus colegas, quando não a própria aula pode ser interrompida, por um motivo fútil. Os relatos da carência ficam mais claros com a observação e o diálogo aberto com os alunos, é nítido a falta de limites e o medo que é gerado pela violência doméstica.

Perfil da Equipe Técnica

As observações realizadas com o intuito de verificar a equipe técnica da escola seguiram os mesmos propósitos da cartilha de indicadores de qualidade na educação. À respeito da equipe de serviços gerais, merenda e portaria, eles são muito coletivistas e sempre trabalham juntos e se ajudam nos afazeres para sejam terminados rapidamente e de forma eficiente, de modo que dê tempo de terminar os afazeres antes da próxima turma chegar, nesse contexto e quase sempre um por todos e todos por um, são 3 funcionárias pela manhã e 3 à tarde, que se revezam entre as atividades de limpeza, portaria e merenda,

sempre preocupados com a infraestrutura, periodicamente mantendo contato direto com a coordenação informando possível problemas que venham acontecer.

Na coordenação as funcionárias não param um segundo sequer dentro da instituição, em quantos os auxiliares de coordenação resolvem a parte burocrática administrativas, mas quase sempre tudo é resolvido pela coordenadora e diretoras da escola, as mesmas estão sempre se comunicando e articulando toda dinâmica da escolar, desde os horários, cronogramas anuais e festividades, recepcionam a merenda e organizam as refeições de acordo com as demandas ofertadas pelo nutricionista, atuam minimizando os conflitos, entre alun@/professor, alun@/alun@, e por incrível que pareça a coordenação ainda fica responsável pela parcimônia entre alunos/ pais, minimizando possíveis conflitos domésticos.

As professoras readaptadas que compõem a equipe de bibliotecárias, algumas estão afastadas por motivos pessoais e outras por motivos de saúde, ao total são 5 professoras distribuídas nos horários de manhã e tarde, elas demonstram bastante habilidade na parte burocrática administrativa da biblioteca, geralmente estão sempre fazendo artesanatos e decorando o espaço, e são responsáveis pela decoração da escola em épocas festivas.

Potencialidades da Instituição

A escola tem uma equipe de professores jovens e os mais veteranos mesmo faltando pouco tempos para aposentar-se estão dispostos a mudar o cenário da escola, a equipe de coordenação tem empolgação para trazer ações eficientes para a instituição buscando sempre a máxima colaboração possível, há sempre comunicação entre os corpos da escola ex: professor-aluno, aluno-coordenação, professor- coordenação, aluno – coordenação – professor, a gestão sempre busca essa articulação, visando a democracia e a autonomia de todos. A biblioteca demonstra ser um dos melhores lugares da instituição, um ambiente aconchegante, lúdico e criativo. O corpo de professores é bem autônomo em questão didática e pedagógicas ambos têm liberdade de trabalhar da maneira mais conveniente, conhecendo o campo da realidade em que cada alun@, estão inseridos.

Os alunos se mostram bastante prestativos e respeitam a autoridade do professor, coordenador e a direção. São bastante interessados por leitura de paradidáticos, e fazem ótimos trabalhos em grupo, e são bastantes interessados por cultura e esportes.

A escola conta com espaços ociosos que podem ser aproveitados e transformados em espaços de conveniências para que sejam usados pelos alunos de forma eficiente em diversas atividades, inclusive como ambientes de sala de aula aberta, ou um micro sistema de hortas. A escola possui uma sala desativada com mesas, cadeiras e computadores desativados. Esse espaço se for consertado a infiltração e feita as devidas manutenções nos computadores, poderá ser utilizado como uma sala laboratório para realização de atividades com os alun@s onde possam aprender mais sobre informática.

Fragilidades da Instituição

A principal fragilidade da instituição é a ausência por parte de alguns funcionários “comodismo”, e não são proativos. A falta de água é bastante agravante para a funcionalidade da escola, embora que na segunda semana de imersão, após tanta resistência em reparar a cisterna e os encanamentos, foi feito um reforma paliativa então até a reforma definitiva, podemos desfrutar de água nas torneiras.

O projeto mais educação é um projeto que vem complementar as atividades de todas as escolas do município, o modo de operação desse programa seria da seguinte forma seriam oferecidos reforços escolares no contraturno para os alunos que estão e retidos ou com déficit em português e matemática, mas a realidade circundante da escola é outra os alunos estão sendo removidos de sala nos horários das aulas, de outras disciplinas para cumprir os horários “extras”.

A merenda em todas escolas do município de Feira Nova isso é um problema presente, podemos afirmar com base nas observações que este item com certeza interfere no ensino e aprendizagem, principalmente do modo que é feito a distribuição dessa comida, onde as aulas são interrompidas para que os alun@s, busquem e ainda terminem de se alimentar o que acarretando uma quebra de raciocínio e a fragmentação dos conteúdos ministrados em aula.

A ausência dos pais, e a não interação dos mesmos com a escola, a falta frequência dos mesmos a instituição dificulta o acompanhamento do ensino e aprendizagem, praticamente obrigando os funcionários a tentar suprir necessidades domésticas. Encontra proposta a escola tendo poucos momentos onde os tutores frequentam as atividades escolares, relata a professora de história do Ensino Fundamental, “Faltam momentos onde de fato os pais participem dos eventos da escola, sem que sejam para falar dos problemas dos seus filhos, porque isso aqui gera muita violência doméstica contra a criança e nós como professores muitas vezes temos que intervir nas agressões”, esses encontros são resumidos apenas a algumas festividades elaborados a coordenação.

A comunicação e o diálogo entre os educadores sempre estão mediados pela coordenação e restrito apenas a esses encontros, eles não se reúnem entre si para discutir sobre o desenvolvimento e as particularidades das turmas. O corpo docente da escola tem um foco muito grande e muitas vezes valorizando apenas a alfabetização linguística e alfabetização matemática, enquanto as outras disciplinas são trabalhadas superficialmente e com um conteúdo muitas vezes resumidos e subjetivos. Ainda existe uma grande dificuldade em correlacionar os conteúdos programáticos com a realidade a que os alunos estão inseridos, a falta da interdisciplinaridade das disciplinas.

Os alunos são bastante carentes de atenção e isso afeta o desenvolvimento dos alunos, pois eles tentam chamar atenção de todas as formas e muitas vezes acabam atrapalhando a aula ou praticando bullying com os próprios colegas e professores. Na área da coordenação eu percebi que seria necessário um pouco mais de aporte pedagógico, pois a nível de informação não há um grande interesse em mudar muito as dinâmicas de trabalho já que as mudanças estão acontecendo, percebi também que aqui há uma supervalorização para modificar espaços físicos da escola, alguns de extrema urgências como as rampas e a cisterna de água e outras de caráter estético.

3- Modelo base de aprendizagem

Agenda de Atividades

Preferencialmente as oficinas poderiam acontecer na quinta-feira: Os residentes interessados em participar devem se inscrever de forma voluntária.

QUADRO DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

Mês	Oficinas Alunos	Formação Professores
Junho	Saúde Orgânica	Saúde do profissional da educação
Julho	Meio ambiente e sociedade Lixo um produto social	Novos metodologias de ensino
Agosto	História de Feira nova e seus patrimônios históricos	Indisciplina em sala de aula como evitar?
Setembro	Brincadeira e jogos	Ensino de matemática e a ludicidade
Outubro	Sarau literário Pré-conceito e intolerância	Educação inclusiva, aluno especial ou professor especial?
Novembro	Saúde e educação sexual Gênero como questão social	Identidade e autonomia uma nova visão de mundo
Dezembro	Alfabetização científica. Explorando o Espaço Ciência	Ensino de ciências

Fonte: Luís Romário 2018.1

OFICINA DE SAÚDE ORGÂNICA

Palavras-chave

Saúde Orgânica, Prevenção, Higiene, Alimentação consciente.

Resumo

A Saúde orgânica é um conceito que visa promover atividades que otimizem os desempenhos metabólicos do nosso corpo de modo a ir além da melhora da saúde, da redução de doenças, gripes alergias, a redução de gastos com remédios e com farmácias, de maneira benéfica a natureza, e de economia sustentável, baseados na produção familiar (SENAC,2012). Com a chegada do verão, devido às altas temperaturas da estação, os cuidados com saúde e alimentação devem ser redobrados. O consumo de líquidos e a adoção de um estilo de vida mais saudável são grandes aliados para quem quer manter a saúde em dia, os hábitos comuns de higiene pessoal devem ser executados de maneira rigorosa, pois é a melhor maneira de prevenir doenças auto contagiosas, infecto contagiosas e doenças sexualmente transmissíveis. Nessa época do ano todos os tipos de organismo costumam acelerar seu metabolismo devido à elevação da temperatura.

A educação em saúde, por ter uma ampla abordagem, deve ser transmitida como um importante aliado à prevenção, e que ao exercício de prática deve estar relacionada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Para almejar um estado adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas. Devem ser capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças (DE OLIVEIRA, 2004, p.761).

Devido aos seguintes apontamentos este trabalho visa sensibilizar o efetivo escolar, como forma de alertá-los dos problemas relacionados com a má higiene do corpo e suas influência na saúde dos sistemas fisiológicas do ser humano e como a higiene dos

alimentos e uma alimentação saudável podem ser aliadas na prevenção de doenças auto contagiosa, harmonizando e estimulando saúde individual e coletiva dentro da escola.

Objetivos

1. Conhecer o que é saúde orgânica;
2. Entender a importância dos cuidados com a higiene.
3. Conhecer as etapas do processo das doenças auto contagiosa;
4. Desenvolver com os alunos acordos de convivências, de bem-estar e higiene pessoal e com os alimentos.

Metodologia:

A oficina será dividida em 3 (Três) momentos. No primeiro momento será abordado o que é saúde orgânica, apontaremos os cuidados com a higiene e qual a sua importância para manutenção de uma boa saúde. Em seguida os residentes trabalhará com os alunos os cuidados com a higiene bucal, utilizando os modelos anatômicos, destacando a importância da escovação dos dentes além de mostrar a anatomia do aparelho bucal. Destacamos e ensinaremos a importância de lavar as mãos e a forma correta de como lavar, além de como se deve lavar bem os alimentos. Posteriormente as turmas serão divididas em grupos onde serão distribuídos os seguintes materiais: Cartolina, giz de cera e lápis de cor, tintas e pincel, com esses materiais os alunos poderam confeccionarem os seus próprios cartazes do 1º acordo de convivência em relação aos cuidados com o corpo, que posteriormente serão pregados nas salas e no entorno da escola.

O terceiro e último momento consiste em uma vivência onde os alunos retornaram às suas salas e presenciaram como fazer a higiene correta dos alimentos utilizando uma bacia e hipoclorito de sódio ou água sanitária e 5 litros de água onde os alimentos ficam mergulhados por 25 minutos.

Espaço físico necessário

Salas de aulas

Recursos pedagógicos

- Recursos visuais(imagens) que serão determinadas e impressas pelo residente responsável;
- Tintas guache (amarela, vermelho, azul, verde, marrom, laranja, branco e preto);
- 10 caixas de giz cera;
- 10 caixas de lápis de colorir madeira;
- 5 cartolinas;
- Hipoclorito de sódio ou água sanitária.
- Alguma frutas, 3 maçã, 3 tomate e verduras folhosas
- 6 Modelo didático da boca Humana;

Público-alvo

Discentes do ensino fundamental, iniciais e educação infantil.

Carga horária

4 horas/aulas

Ministrantes

INDEFINIDO

Referências

DE OLIVEIRA, Hadelândia Milon; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em saúde: uma experiência transformadora. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

Saúde e Bem estar, SENAC São Paulo. disponível em :
<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?template=971.dwt&testeira=1015&theme=153&type=NONE&unit=NONE&sub=2&v=0001/> acessado em: 09/07/2018.

Super-sabão contra as parasitoses. Canal: PIIIO Parasitas Intestinais Inimigos Ocultos disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1NO1VPRsEM>. Acessado em: 08/07/2018.

FORMAÇÃO PROFESSORES

LIXO COMO PRODUTO SOCIAL

Palavras-chave

Saúde Pública, Lixo, Reciclagem, Produto Social.

Resumo

Atualmente o lixo gerado pela sociedade vem se tornando um constante desafio para humanidade. Os principais fatores que influenciam para o aumento da produção de rejeitos inorgânicos são o crescimento da população humana em áreas urbanas, o aumento da produção e do consumo nas metrópoles elevando o número a proporções ainda maiores no quesito produção de resíduos sólidos. O processo da industrialização a partir do século XX fez com que o homem conseguisse modificar mais rapidamente o espaço, perpassando as forças da natureza e produzindo os meios necessários à formação da sociedade capitalista, hoje, essencialmente voltada para o consumo(OLIVEIRA, 2007).

Diante disso o grande desafio é estabelecer uma boa gestão desses resíduos sólidos. A coleta seletiva, o destino final e o tratamento adequado dos resíduos é um caráter essencial à qualidade socioambiental dos indivíduos e moradores de um município, porém muitas vezes esse serviço de coleta não se mostra tão eficiente (OLIVEIRA,2007). Hoje a limpeza urbana é o serviço que mais demanda investimento público em muitas cidades.

E nós enquanto professores devemos conscientizar nossos alunos desses problema sociais e trabalhar e transformar a maior parte do nosso resíduo sólido produzido na própria escola, em uma ferramenta incentivadora de atividades simple como

a: separação do lixo na nossa escola e dentro de nossas próprias casas, e ainda ressignificar aquilo que iria para lixo em produto social, que no caso da escola será produzido materiais didáticos utilizados em várias disciplinas como matemática, português, história, geografia, ciências e etc. A falta de material didático é um problema recorrente nas escolas, embora seja de extrema relevância no ensino e aprendizagem, demonstrado um papel fundamental na fixação do conteúdo, tornando o conhecimento teórico em objeto palpável e não abstrato, e com grande potencial inclusivo.

Devido aos seguintes apontamentos este trabalho visa sensibilizar os profissionais da educação, a respeito da quantidade e a forma de como está sendo descartado os resíduos sólidos das escolas, e de qual maneira esses materiais podem ser reutilizados a fim de suprir uma das necessidades do professor em sala de aula. transformar esses resíduos em materiais didáticos para ser trabalhado na escola.

Objetivos

1. Reconhecer as potencialidades do lixo;
2. Construir modelos didáticos de baixo custo, com material reciclável;
3. Compreender as etapas da reciclagem e o tratamento;
4. Despertar o pensar criativo;
5. Desenvolver trabalhos manuais.

Metodologia:

A oficina será dividida em 4 (quatro) momentos. No primeiro momento um dinâmica de grupo. A dinâmica se chama o guardião das bexigas, que consiste na primeira etapa o cuidado com sua bexiga, não deixando ela cair e depois todo grupo começará a cuidar de todas as bexigas que chegarem perto deles, sem que as deixe cair, em seguida aos poucos vão sendo retirados os integrantes, mas suas bexigas permanecem, por fim poucas pessoas estariam responsáveis por muitas bexigas o que tornaria tudo um caos. Quando houver poucas pessoas para execução da dinâmica é possível aumentar o número de balões. Então nesse momento a dinâmica pode ser comparada ao ambiente

escolar, onde as pessoas são os funcionários e as bexigas são as funções atreladas aos cargos e responsabilidades, essa dinâmica tem os seguintes objetivos: organizar o trabalho em equipe, mantendo o espírito de grupo saudável, destacar a importância do papel individual para manter o sistema escolar operante e fluido, reforçar a importância o trabalho coletivo.

No segundo momento será abordado um diálogo sobre lixo, o que é lixo na perspectiva dos professores, esse diálogo será pautado pelas seguintes questões: Qual a consequências da produção de lixo? Quais as potencialidades do lixo? É possível viver sem produzir lixo? Para onde vai o nosso lixo? Como o lixo interfere em nossa saúde? Quando nosso lixo vira uma riqueza? Quando o luxo vira lixo e quando o lixo vira luxo?

Então no terceiro momento serão apresentados em PowerPoint, alguns aspectos que rodeiam as perguntas que norteiam o debate anterior, acompanhados de resultados de trabalhos de construção de modelos didáticos e produtos sociais que se originaram-se a partir do lixo gerados nas casas e apartamentos nos centros urbanos, em contrapartida como a arte está relacionada com todos essas práticas reciclagem inclusive atuando como um reciclador de pensamento. Cabe nesse momento destacar a importância do trabalho manual para nós humanos que somos uma espécie que mais desenvolveu habilidades com as mãos, e como isso funciona no equilíbrio das polaridades do cérebro entre pensar e reproduzindo esse pensamento através da arte.

No quarto e último momento este será destinado a apresentação de vídeos que demonstrem a possibilidade de reciclar dejetos da cozinha como óleo usado e cascas de frutas, para fins de experimentos químicos que podem ser abordados em sala de aula que tem em um dos resultados o sabão e desinfetantes, que por ventura são produtos de bem comum social, em seguida serão executadas às atividades práticas de confecção de materiais didáticos a partir de material reciclado, mostrar

Práticas executáveis

CD's das operações; Protótipo do sistema respiratório; Boliche matemático; Molduras e portas retratos com papel reciclado; Texto instantâneo com corte e colagem; Memorizando o alfabeto (jogo da memória); Modelo de célula.

Espaço físico necessário

1. Salas de aulas

Recursos pedagógicos

- Projetor multimídia;
- 2 sacos de bexigas de festa (1 pequeno e 1 médio);
- 4 colas brancas;
- 4 colas isopor;
- Livros e revistas velhos;
- 24 garrafas pets;
- 1 pistola de cola quente + 10 bastões de cola quente;
- 3 caixas de papelão;
- 4 caixas de giz cera;
- 4 Caixas de lápis de colorir madeira;
- 5 Tesouras;
- 2 Estiletes;
- 1 Imagem de célula bacteriana;
- 5 fitas durex ou fita larga;
- 5 resmas de papel Filipinho.

Número mínimo e máximo de participantes

De até 25 professores e gestores.

Público-alvo

Docentes da rede municipal de Feira Nova

Carga horária

4 horas/aulas

Ministrantes

Luís Romário da Silva Santos – Licenciando em Ciências Biológicas pela UFPE. Atua como pesquisador em residência docente em Ensino de Ciências.

Referências

DE OLIVEIRA, Heitor Salvador. Problemática socioambiental do lixo e gestão da coleta em áreas pobres do Recife-PE: um desafio territorial. Revista de Geografia (Recife)-ISSN: 0104-5490, v. 24, n. 1, p. 202-211, 2007.

RIBEIRO, Maria das Graças. Inclusão sócio educacional no ensino de ciências integra alunos e coloca a célula ao alcance da mão. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 7., 2004, Belo Horizonte. Anais ...

SANTOS, A.D.A. dos. 2004. Gestão de Resíduos Sólidos em Áreas de Zonas Especiais de Interesse Social. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais). Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 171p.

Como fazer sabão com óleo velho Canal: Luiz Carlos Oliveira disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3tUnEEpRItE> Acessado em: 11/07/2018.

Como fazer desinfetante de limão Canal: Doce limão. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D5CgDanCjVs> Acessado em: 11/07/2018.

I FÓRUM DE GESTORES DE FEIRA NOVA

Este evento aconteceu no próprio município, na Escola Padre Nicolau, e contou com a participação dos gestores das escolas do município, o alunos de mestrado na Universidade

Rural de Pernambuco - UFRPE e os residentes que participam do programa de extensão. Neste evento foi o momento destinado a apresentação da primeira leva de dados coletados nas escolas, sendo um feedback para os gestores da rede municipal de Feira Nova, onde foram destacadas as principais fragilidades e potencialidades da instituição.

II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências

No primeiro semestre deste ano foi proporcionado o II Encontro de Vivências no Ensino de Ciências, evento organizado pelos alunos da graduação em licenciatura em ciências biológicas, cursando as disciplinas de estágio 1 e 4, sendo protagonistas das vivências em ensino e aprendizagem e que puderam apresentar suas experiências vividas em sala de aula. Os bolsistas do Programa de Residência Docente em Ensino de Ciências também tiveram a oportunidade de participar da organização do evento e foram contemplados a apresentarem os primeiros resultados de suas experiências de imersão nas escolas do município de Feira Nova – PE, onde acontece o projeto piloto de residência docente.

Esse encontro tem como objetivo a socialização das reais interações na realidade escolar destacando suas práticas docentes em ensino de ciências. O encontro de vivência em ciências aconteceu nos dias 20 e 21 de junho, na Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine), campus Recife.

O evento é destinado aos licenciandos, licenciados e pessoas envolvidas com vivências em Ensino de Ciências e os alunos de Estágios Supervisionados. Os interessados podem submeter até dois trabalhos na área de ensino de ciências, optando pela formatação de resumo simples, resumo expandido ou artigo científico. As inscrições ocorreram de forma gratuitas. Neste mesmo evento aconteceu o II fórum de gestores, com os gestores convidados das escolas do município de Feira Nova-PE.

Foi apresentado por mim um resumo simples com o seguinte título: PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA DOCENTE À FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. Onde o objetivo principal do resumo foi apontar as principais contribuições da residência docente para a formação do profissional licenciado, com base nas minhas experiências em sala de aula como professor e as vivências das disciplinas de estágios, e demonstrar quais eram as principais diferenças e contribuições da residência docente em minha formação enquanto licenciando.

II Fórum de gestores da rede pública de Feira Nova - PE

Um evento idealizado e projetado pelos coordenadores da residência docente, com o intuito de apresentar aos gestores do município os resultados obtidos até o momento de cada escola e qual é o seu planejamento, para os respectivos apontamentos, então nesse momento é aberto um “MENU” de intervenções possíveis de serem executadas na escola, e isso fica passivo dos gestores decidirem também compartilhar possíveis interesses em oficinas apresentadas, o que torna a construção do planejamento bastante flexível e contemplativo a vontade de todos.

Após os momentos de apresentações e planejamentos, os gestores deram continuidade a programação proposta para II Fórum de gestores, onde os mesmos assistiram à apresentação do artigo científico do Júlio César Gama e Silva ex-residente do programa, o artigo se tratava de inovações pedagógicas no ensino de ciências. Com o seguinte título: “O sistema agroflorestal como proposta para o ensino de ciências: Revalorizando a docência. ”

Ao término da apresentação do artigo foram compartilhados as oficinas propostas para as formação dos professores e alunos do município, referentes ao mês de julho tudo bem livre e didático para que os gestores apontassem suas considerações finais, e posteriormente seguimos para um visita técnica e um vivencia no Sistema Agroflorestral o Experimental - SAFe do Centro de Biociências - CB – UFPE, onde neste local foram destacadas as potencialidades desse ambiente em relação de ensino e aprendizagem e em seguida foi feita uma vivência para que eles pudessem observar e contemplar a natureza baseado na observação do fenômeno do Goethe, e no encerramento fizemos uma roda de palavras e sentimentos para fechar a visita.

Vivências formativas

Afinal o grande momento chegou e o frio na barriga não passava nem um pouco e ao mesmo tempo uma calma profunda e uma certeza fora do comum tomavam o meu ser nesse momento, tudo tão planejado, bem observado, é chegado a hora de pôr na prática em 10 escolas do município de Feira Nova – PE, um plano de vivências formativas que acontecem simultaneamente para professores e alunos, com capacidade informativa de mover um Município Escolar, sem fazer necessário à parada de um dia letivo.

As vivências formativas funcionou da seguinte maneira enquanto os residentes e convidados ministraram oficinas para os alunos da escola, um especialista de alguma área escolhida que foi escolhida por uma diagnose prévia, ofereceram oficinas formativas para os professores da instituição, toda ação aconteceu em 3 dias consecutivos de trabalho de campo ativo em constante imersão nas atividades escolares, isso sem contar os encontros propostos pelos residentes com o intuito de amarrar todo conteúdo, norteando e embasando as atividades antes delas serem realizadas.

As 10 escolas, receberam um turno de formação, ou seja, manhã ou tarde de maneira que todas as escolas foram contempladas com as oficinas propostas pelo residente formador. Com isso a cada dia da semana duas escolas do município recebiam oficinas para todas as turmas enquanto seus os professores contemplavam as oficinas propostas por especialistas. Em determinado momento fez-se necessário divisão do grupo para expandir o alcance em toda a rede escolar, devido a isso as vivências de cada

residente tem suas particularidades, portanto nem todos participaram de todas as oficinas, totalizando cada residente ministrou 6 oficinas.

Oficinas ministradas por Luís Romário

1. Escola municipal Manoel Belo – formação para alunos – “A importância de projetos de horta escolar para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. ”
2. Escola Manoel Antônio Aguiar – formação para professores – “Oficina de conscientização ambiental e de reflorestamento: plantar saberes. ”
3. Escola Padre Nicolau Pimentel – formação para alunos – “ÁFRICA NA ESCOLA: Desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito. ”
4. Escola Iva Ferreira de Souza – “Ressignificando as relações coletivas a partir do auto avaliação”
5. Escola municipal Francisco Coelho – formação para professores – “Lixo como um produto social. ”
6. Escola municipal João Chéu – formação para professores – “Lixo como um produto social. ”

1º DIA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

19 DE JULHO DE 2018

Oficina: A importância de projetos de horta escolar para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Descrita por: Gênesis

Turno: Manhã

Turma: 3º ano

Logo de primeira impressão, me deram uma turma que rotulada por ter bastante dificuldades, o 3º ano é um compilado de alunos repetentes, somado aos alunos que não são alfabetizados e possuem dificuldades na alfabetização, junto com os educandos que têm histórico de má conduta em seu comportamento, então você chega e é bombardeado por essa informação. Então a partir desses apontamentos pode prosseguir o processo de ministrar a oficina tentando pensar como que essas minhas informações poderiam estar ao meu favor de alguma maneira.

Durante muito tempo tentei buscar conhecimentos que pudessem nortear um diálogo, fui explicando o conteúdo a partir do cotidiano do alunado então trouxe aspectos das lavouras, expliquei sobre tipos de solo, como preparar um bom solo, como fazer um planta crescer, cuidados com as plantas e a natureza, a importância da natureza e como ela é capaz de melhorar a saúde, destaquei as importâncias de uma boa alimentação, construindo com ele uma pirâmide alimentar, mas algo me parecia muito vago, mesmo com a participação dos alunos esse conteúdo na atmosfera da sala estava de alguma forma próximo da sua realidade mas distante e abstrato no mundo intelectual da turma. E de tanto observar antes da parte prática eu consegui sentir o elemento que faltava para amarrar o conhecimento dos alunos fazendo a ponte para sua realidade, a escrita, por mais que o diálogo tinha sido proveitoso e em meio a tantas palavras faladas, nada surtiu tanto efeito quanto a escrita e através da alfabetização eu conseguir elevar o nível da minha aula, a outro nível que superou o estimado por mim e surpreendeu a professora de classe, o simples fato de escrever e ler as palavras daquilo que eu queria representar. Na parte prática que consistiu na produção de uma horta na comunidade escolar, pode observar todas as turmas pois auxiliei na construção das covas de plantio, e o que notei foi que jovens do ensino fundamental anos iniciais, já possuíam uma habilidade incrível com ferramentas e trabalho manual prático.

Oficina: Conscientização ambiental e de reflorestamento: plantar saberes.

Descrita por: Gustavo

Turno: Tarde

Turma: 8º ano

Assim que chegamos fomos divididos e fiquei responsável pela turma do 8º ano. Os alunos bem mais maduros em relação à turma anterior, os alunos eram medianamente participativos, colaboraram bastante sobre suas concepções em torno do tema consciência ambiental, em um diálogo podemos revisar sobre relevo, vegetação, tipos variados de vegetação, os estudantes foram questionados sobre esses tipos de vegetação de seu convívio, em seguida podemos refletir sobre problemas sofridos pela falta de consciência ambiental, pontuamos diferenças de diversidade e abundância, destacamos as ideias de monocultivo, em seguida conduzimos os alunos a uma visita ao entorno da escola para que assim pudéssemos descrever o cenário ecológico vivido por eles naquele momento, e nisso eles iriam destacar o que mais os chamasse atenção na natureza. Após o término cada um aluno pode descrever e compartilhar algo do cenário que o chamava atenção, em seguida eu ia relacionando isso com o meio e a biografia dos estudantes. Nesse momento notei que o diálogo com os alunos, alçar um nível maior e mais profundo, em meio às explicações teóricas, o ambiente natural e o método de atividade mais ativa, inserida no cenário de sua vida como agentes protagonista. Após o término desse momento podemos experimentar outra atividade prática com o objetivo agora de recuperação da área verde do entorno da escola, onde a proposta foi plantar *fabáceas*, que são plantas que auxiliam na recuperação e revitalização do solo, para posteriormente serem transplantadas plantas arbóreas no ambiente escolar. Nesse momento também pude apreciar como os alunos dessa escola possuíam o domínio das técnicas de plantio e manejo de ferramentas de modo correto otimizando sua operação de modo tão natural e prático, realmente uma experiência que se mantém presente no cotidiano dos alunos e isso se tornou empolgante.

2º DIA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

20 DE JULHO DE 2018

Oficina: “ÁFRICA NA ESCOLA: Desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito. ”

Descrita por: Fernanda e Odon

Turno: manhã

Turma: 7º B

Desde o início essa oficina exigiu uma concentração e um refinamento cuidadoso acerca do conteúdo a ser abordado pois trata-se de assuntos históricos do passado que reverberam no presente como uma sombra social maquiada por uma aceitação vigente perante a sociedade. Falar de racismo requer uma flexibilidade do professor para que ele possa transmutar-se em diferentes figuras arquetípicas, que auxiliam no resgate de imagens e seus respectivos valores, para que seja introduzido conscientemente a ideia de igualdade e respeito ao indivíduo como seu semelhante a partir da autoconsciência crítica, e assim tentar sensibilizar sobre os paradigmas recorrentes ao preconceito.

Então foi iniciada uma roda de diálogos com o tema voltado às imagens de rei, rainha, príncipes e princesas e através das histórias citadas pelos alunos fui trazendo elementos que representavam a evolução histórica da imagem do negro, nesse mesmo momento pude trazer elemento da cultura, geografia e os grandes líderes defensores de sua cultura, músicas e poesias. Um ponto positivo dessa etapa é o despertar da curiosidade e quase impossível ignorar os mais variados tipos de perguntas e através dessas perguntas fui encaixando os conteúdos de intolerância, preconceito, curiosidades, marginalização, estereótipo e imagem, apenas instigando levantamento o “eu” questionador dos ouvintes, então fiz uso desse gancho para aplicar o Jogo proposto pela oficina utilizando lúdico como uma ferramenta de avaliação, fixação e domínio do conteúdo. Em minha leitura os cartões com os textos haviam alguns que instiga os alunos a pensarem muito, tanto que o intervalo tocou e não conseguimos terminar todas as frases questionadoras. No intervalo os alunos puderam contemplar uma vivência de músicas e dança africana, com o principal objetivo de desmistificar as informações que são tratadas de forma oculta e opressora no cenário social. Ao retornar à sala fizemos a contagem dos pontos e os informes sobre o vencedor do game posteriormente iniciamos a confecção do cartaz, em seguida distribuímos folhas de papel A4 onde os alunos escreveram frases de paz que fossem bem inclusivas, cortassem em formato de folha, personalizam de acordo com sua preferência e em seguida foram anexadas em nossa árvore da paz uma a uma.

Para encerrar pude responder mais alguma dúvidas e curiosidades, fazer uma retrospectiva da aula e ainda ouvir o feedback dos alunos, e para minha surpresa tive 1 resultados negativos que foi relacionado aos cartões do jogo que ficou um pouco restrito entre os grupos, porém a maioria gostou do tema, alguns gostaram de mim, outros elogiaram minha aula e escreveram textos gigantes na avaliação da oficina, e nesse momento pude perceber o quanto é marcante esse programa.

Oficina: “Ressignificando as relações coletivas a partir do auto avaliação”

Descrita por: Marcela e Manoel

Turno: Tarde

Turma: 6º B

No princípio essa oficina em especial me deixou muito curioso e desde então esperei ansiosamente para aplicá-la, trabalhar aspectos humanos dentro do ambiente escolar, faz total diferença na fluidez do conteúdo e o clima dentro da sala aula é guiado por uma atmosfera de aliança, confiança e abertura, vivenciar oportunidades como essa de um estreitamento no diálogo onde você direciona holofotes para o nosso “eu”, trazendo um enriquecimento profundo na formação do indivíduo adulto.

Todas as atividades elaboradas e pensadas pelos residentes descritores serviram como uma luva na turma que eu estive responsável por ofertar a oficina, o engajamento dos alunos e a oportunidade de compartilhar experiências nossas, sem perder o significado de uma aula, gera um aprofundamento nos valores inter-relacionais para ambas as partes muitas vezes conduzindo o profissional da educação na ampliação da perspectiva de um olhar para o ser humano que está por trás do personagem aluno.

Este com certeza foi um dos trabalhos mais emocionantes que já executei, me exigiu um autocontrole grande apenas por dar espaço para que pessoas falem o que elas sentem quando o que elas mais querem é ser ouvidas, aulas desse modo são exemplos de trocas enriquecedoras das relações interpessoais entre professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, criando uma relação que Rudolf Steiner nomeia de autoridade amada.

3º DIA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

21 DE JULHO DE 2018

Formação: Lixo como um produto social.

Descrita por: Luís Romário

Turno: manhã e tarde

Turma: Formação de Professores

Bem esta oficina foi oferecida aos professores de duas escolas do município em horários diferentes pela manhã aconteceu na Escola municipal Francisco Coelho, e no horário da tarde na Escola municipal João Chéu, uma experiência superinteressante que nunca havia feito a capacitação de professores, para meu primeiro contato com capacitações posso dizer que o rendimento foi proveitoso, contemplativo a diferentes áreas de ensino, e cumpriu com a conscientização prevista acerca do compromisso do professor como um potencial agente de identificação das demandas sociais da sua comunidade.

Outro detalhe importante e que vale ser destacado também que é a oportunidade do professor se pôr no lugar de aluno e aprender como é possível transformar as coisas ao nosso redor pela simples perspectiva de uma mudança do ponto de vista, na tentativa de revalidar o pensamento e analisando por outra lente.

A parte mais marcante dessa oficina, foi quando eu vi os professores todos engajados em equipes nas atividades prática da oficina, destacando a importância do fazer, através do trabalho manual transformando o lixo num produto útil para a escola e que já seria no dia seguinte, me fez sentir uma profunda gratidão, para mim valeu muito ver os olhos do professor de Ed. Física vidrados em um troféu construído com garrafas pet e Etileno Acetato de Vinila E.V.A. Ver a aplicabilidade do meu trabalho nos processos da aprendizagem na formação desses professores da duas escolas, alimentaram o sentimento de dever cumprido.

Para concluir, o que posso falar de um processo de formação de professores e alunos de um município tem um poder de impacto avassalador, é tipo o tsunami da educação e intervenções dentro de uma rede de escolas municipais, é renovador, instigante, impactante, curioso e muito motivador, saber que você fez parte de um processo de

conclusão do primeiro ciclo de transformações que estão programadas para acontecer ao longo no ano de 2018, onde pleiteamos poder conscientizar as pessoas de acordo com suas necessidades escolares, ressaltando a importância do protagonismos e do trabalho manual.

III FÓRUM DE GESTORES

Desta vez o fórum de gestores aconteceu no centro do Recife, e teve início com uma visita ao Museu do Cais do sertão. Os personagens envolvidos foram gestores e vice diretores das escolas do município de Feira Nova ,o secretário de educação Claudison Vieira, a Diretora de Ensino do município Gerly Paiva e residentes .

Um mundo de recursos tecnológicos inovadores, o Museu Cais do Sertão proporciona o contato com cineastas, escritores, artesãos, artistas plásticos, artistas visuais e músicos de todo o país, em sua galeria o museu traz fortes contrastes da vida nos sertões nordestinos. Lá os gestores participaram de Karaokês, de oficinas de percussão e visitaram as galerias.

OFICINA SETEMBRO

REPENSANDO OS ESPAÇOS ESCOLARES OCIOSOS, SOBRE UMA LENTE ECOPEDAGÓGICA

Palavras-chave

Espaços Ociosos, Otimização dos Espaços, paisagismo Criativo, Transformação.

Resumo

As escolas são ambientes onde seu espaço físico são destinados a aprendizagem dos seres humanos em desenvolvimento cognitivo. Para RIBEIRO (2005) os espaços físicos de uma escola tem papel fundamental na formação do aluno e inclusive é um dos indicadores possíveis de serem avaliados para mensurar a qualidades do ensino e como isso influencia na mobilidade escolar. Atualmente espaços ociosos não são coisas raras de se ver, e na escola não poderia ser diferente, pensando nisso cada vez mais professores

vem tomando iniciativas que transformam completamente uma rotina escolar. SILVA et al. (2016) explica suas experiências que demonstram fortemente como o resgate desses espaços contribuem para a formação dos alunos, que são os agentes protagonistas do conhecimento. Os professores podem direcionar os alunos para transformar este cenário escolar onde o ensino transcende a sistemática das disciplinas, e recuperar os espaços ociosos da escola e transformar em hortas produtoras de alimento e conhecimento. Trazer para consciência dos alunos a transformação desses ambientes ociosos e transformá-lo pode proporcionar uma compreensão da necessidade da preservação do ambiente escolar; desenvolvimento da capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; um maior contato com a natureza do local, possibilitando uma harmonização e personalização dos espaços, criando um produto final podendo ser usado na contemplação e no bem-estar do corpo escolar. Vale salientar que o tema da Educação Ambiental Crítica, tem como seu objetivo “contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico” (CARVALHO, 2004, p.18 -19).

Objetivos

1. Identificar as potenciais áreas da escola;
2. Instigar ao raciocínio para resolução de problemáticas;
3. Compreender a importância da reciclagem e sua amplitude;
4. Despertar o pensar criativo;
5. Desenvolver projetos;
6. Conscientizar sobre a importância de um planejamento.

Metodologia:

Esta oficina será dividida em cinco momentos compostos por atividades teórico e prática. No primeiro momento consiste em uma dinâmica que tem uma importância fundamental para guiar uma atmosfera e clima da classe harmônico, além dos benefícios físicos de trabalho muscular nos membros inferiores e superiores e o relaxamento das articulações, mãos pés e joelhos com exercícios que conduzem o treino do equilíbrio, e sensibilizar

sobre a importância de ter consciência dos ritmos involuntários isso sem falar do aumento dos níveis de bem-estar. Em e um semicírculo o professor pede que o alunos fiquem de pé e atento a seus movimentos e pede para que os alunos repitam esses movimentos que são alongamentos básicos para ativar o corpo, esses movimentos variam de acordo com os limites do professor e dos integrantes da turma atividade deve ser executada entre 10 a 15 min.

No segundo momento os alunos serão divididos em grupos e será distribuídos folhas de papel A4 onde será descrito pelos alunos ideias prévias a respeito do tema: Estratégias sustentáveis para a otimização dos espaços ociosos, que servirá como filtro para o professor selecionar as ideias mais condizentes com a aplicabilidade, então em uma grande roda podemos compartilhar as estratégias para melhorar os espaços ociosos e o educador vai mediando as apresentações de cada grupo, após isso os alunos deverão elaborar projetos sustentáveis para o aproveitamento dos espaços ociosos. (70 min)

No terceiro momento refere se a parte teórica que é destacar a importância da recuperação desses espaços, para saúde, meio ambiente e a sociedade isso será apresentado pelo professor em forma de relato de suas experiências , quais estratégia já foram observadas por você e que surtiram um efeito positivo no local, destacando a importância de ter o olhar treinado ao diagnóstico. Nessa etapa do processo podemos citar muitos exemplos através das imagens, que possam legitimar e desperta a luz para o trabalho coletivo, o Sistema Agroflorestral Experimental, SAFE – CB- UFPE, pode ser uma ferramenta de grande contribuição à oficina, como também as hortas comunitárias no meio das cidades, as ecovilas e etc. (30 min)

A quarta etapa é visitar os espaços da escola, identificar os espaços da escola que estão pouco ao mal utilizados, nestes espaços os estudantes são convidados a sentirem o ambiente através dos outros sentidos além da visão, em uma meditação guiada pelo professor que busque acender a luz interna do aluno, falando sempre boas palavras e que incentivam a imaginação e a intuição dos espectadores o tempo da meditação entre 5 a 10 min. Após a meditação podemos adaptar nossas ideias que surgiram anteriormente na elaboração de um projeto paisagístico com a realidade conivente com a instituição e o espaço de maneira que sejam possíveis a execução das melhorias dos ambientes de lazer

e convivência. Após as adaptações das ideias os alunos retornaram à sala, e então os grupos novamente se encontram para dessa vez executar um protótipo do projeto de reaproveitamento dos espaços escolares em uma cartolina é importante deixar a imaginação fluir, em seguida deve ser apresentado e posteriormente ser feita uma votação para decidir qual foi o melhor projeto. (70 min)

Quinto e último momento e destinado a uma roda de avaliação onde será executada uma roda de compartilhamento das experiências acerca da oficina, o interessante é poder executar uma atividade da cultura indígena chamada bastão da fala, ou seja, só fala quem segura o bastão enquanto os outros são convidados a contemplar a fala do amigo, exercitando o respeito e atenção aos momentos de ouvir e falar, para essa dinâmica ressalto a importância de um relator que será responsável de documentar as falas de todos gerando um documento manuscrito da reunião . (20 min)

Espaço físico necessário

1. Salas de aulas

Recursos pedagógicos

- Imagens de estratégias sustentáveis coloridas;
- 20 cartolinas;
- 1 resmas de papel;
- 10 caixas de giz cera;
- 10 Caixas de lápis de colorir madeira;
- 5 pilotos;

Número mínimo e máximo de participantes

De até 35 alunos

Público-alvo

Discentes do ensino fundamental anos finais

Carga **horária**

Ministrantes

Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004.

SILVA, Valdivino José; NUNES, Josué Ribeiro da Silva, NUNES, Paula Alexandra Soares da Silva. ARRUDA, Nasson Delgado; ARAÚJO, Cristiane Ferreira Lopes. HORTA NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS OCIOSOS E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NO TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR, volume 6, edição 2016. disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/horta-na-escola-como-estrategia-para-ocupacao-de-espacos-ociosos-e-integracao-dos-alunos-no-tempo-e-espaco-escolar>, acessado em: 25/08/2018

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; DE GUSMÃO, Joana Buarque. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. Cadernos de pesquisa, v. 35, n. 124, p. 227-251, 2005.

II VIVÊNCIAS FORMATIVAS

SETEMBRO

1º DIA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

Oficina: ARTE NO ENSINO: UMA MANEIRA DIFERENTE DE APRENDER SOBRE HIGIENE BUCAL

Descrita por: Moneta

Turno: Manhã

Turma: 3º ano

Uma intervenção lúdica e artística nessa turma sempre vai ter um resultado positivo, o retorno foi gratificante, ao chegar na sala de aula rapidamente percebemos que esta turma literalmente precisam de mais espaço, então decidimos montar um grande tapete com vários tecidos e nos alojamos na área externa da escola debaixo de um lindo cajueiro, neste espaço pude ter um grande diálogo com as crianças em respeito sobre a higiene corporal, e depois houve uma contação de história com auxílio de um fantoche e reforçamos os cuidados com a higiene bucal, foi bastante divertido e uma experiência, única tudo estava fluindo para que ocorresse um dia de aula perfeito, podemos também fazer umas atividades artísticas de pintura e desenho criativo, retomamos sempre os melhores momentos da história e os hábitos de higiene, em contexto geral foi uma atividade bem revigorante, feliz e enriquecedora.

Oficina: **Projeto horta vertical: Trabalhando educação ambiental nos anos Iniciais**

Descrita por: Gênesis Medeiros

Turno: Tarde

Turma: 3º ano

Desta vez eu fiquei responsável pela parte prática de fixação das hortas na parede, juntos com os residentes e as turmas, um experiência maravilhosa por proporcionar a máxima interação com as turmas da escola e isso me mostrou o quanto mais podemos ser complacente e se adequar às necessidades e limitações de cada turma, em uma tarde pude interagir de forma ativa com todas as turmas da escola, o contato com o público alvo é um dos pontos mais positivos dessa oficina, relacionar uma prática nova para o cotidiano de rotina da escola, a pluralidades trouxe para minha formação experiências prazerosas, a atmosfera das turmas eram sempre de muita alegria e entusiasmo.

2º DIA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

Oficina: CINCO SENTIDOS: SALA DE AULA COMO UM LABORATÓRIO EXPERIMENTAL

Descrita por: Paulo Vitor

Turno: Manhã

Turma: 3º ano

Oficina sobre os sentidos naturalmente já nos convida a muitas experimentações, nesta escola optamos por fazer a oficina no lado de fora da sala por motivos de espaço, pois fomos transferindo para a biblioteca onde deixamos nossos materiais e partimos para aula, esta oficina teve bastante experimentações práticas então optei pela alternância nas atividades à medida que fomos passando pelos temas do sentido, podemos observar com atenção qual o tipo de sensação a dinâmica proporcionaram, as atividades experimentais foram bastante simples e acessível o que tornou mais ainda a oficina um momento incrível, até hoje ficaram marcados na minha memória os momentos de surpresas com as atividades de ilusão de ótica, e tato momentos mais marcantes e descontraído da oficina. A turma era bastante empolgada, e atenta às instruções ninguém queria ficar de fora das experimentações cada atividade lúdica era um mundo novo que acabava de abrir para as crianças, que cada vez mais se mantinham empolgadas, nesta aula conseguimos ocupar os espaços da escola com toda nossa presença, por fim foi um sucesso as nossas aventuras nos mistérios dos sentidos.

Oficina: Quando A Brincadeira Torna-Se Realidade: Empatia E Respeito Contra A Agressividade Juvenil

Descrita por: Fernanda e Odon

Turno: Tarde

Turma: 7º B

Padre Nicolau

Trabalhar respeito, empatia não é uma tarefa simples principalmente na escola, porém é fácil de se executar quando este tipo de hábito já está incorporado em sua rotina de vida, isso por sua vez exige um preparo maior do profissional da educação que se envolve neste tipo de atividade, pois o mesmo deve ser justo em seus atos e pensamentos e ter de fato o domínio da prática de empatia e respeito. Este tipo de oficina ajuda o professor a treinar o seu olhar clínico acerca das brincadeiras recorrentes do grande grupo a qual ele está inserido sabendo identificá-los e intervindo com reforço positivo, foi desafiador, prazeroso, curioso e sem perder a cara de uma aula.

Estreitar as relações com os estudantes causa um pertencimento na hora da execução da atividade e você como professor, pretende preencher as lacunas que são fundamentais para a execução de um bom trabalho de equipe, é como se tudo estivesse sendo parte de um objetivo muito maior, nada é perdido todo momento dentro da sala de aula é válido e propício a uma troca de conhecimento, mediado por valores humanos, apreciar momentos como este me faz pensar o quanto nós como professores agentes multiplicadores de conhecimentos nos permitimos ser fonte de admiração e exemplo de ser humano consciente e responsável por sua imagem.

Em todo momento todos estavam integrados sintonizados em um fluxo de ações, pensamentos e sentimentos, para mim o observador esteve bastante evidente um forma de interconexão de pensamentos coletivos quase que inconsciente fato pude experimentar um reconhecimento de identificação profunda em cada momento, a atmosfera era bastante passiva e reflexiva, sempre que possível valorizava os diálogos profundos e a simpatia coletiva.

3º DIA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

Oficina: **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM PERSONIFICAÇÃO**

Descrita por: Samarina fernandes

Turno: Manhã

Turma: Multisseriada

Bem na Escola João Chéu podemos dizer que é um privilégio para todos que chegam naquele lugar, parece mágico o clima perfeito com muito ventos e os estudantes adoram olhar paisagem pela janela dos montes e barragens. Neste cenário um sossego e uma calmaria impregnaram a atmosfera da escola, poucos ruídos, muitos sons da natureza conduziam a aula.

Contar histórias com personificação é uma experiência magnífica, a escolha deste tema para uma oficina convida ao profissional a incentivar a prática da leitura de uma forma mais profunda. Para a personificação não basta ser só uma leitura de uma histórias, o contador por conta própria assume e interpreta todos os personagens da cena. Executar esta oficina me permitiu sentir uma sensação de liberdade e dinamismo, tornando o espaço sala de aula muito mais interativo já que tudo ao seu redor é o próprio cenário.

Nesta oficina a maior recompensa foi ver a empolgação em querer fazer suas próprias fantasias e trazer para cena os finais que os estudantes adaptam e ainda houve a oportunidade de fazer um intercâmbio de histórias onde apresentamos na área externa da escola para a outra turma da residente Samarina, uma dia muito rico de cultura, artes e troca, muita troca de conhecimento.

Oficina: REPENSANDO OS ESPAÇOS ESCOLARES OCIOSOS, SOBRE UMA LENTE ECOPEDAGÓGICA

Descrita por: Luís Romário (**residente responsável**)

Turno: Tarde

Escola Francisco Coelho, nesta escola eu sou o residente responsável, então desta vez coube a mim a função de um mediador que facilitaria a execução das oficinas e a formação de professores, a experiência de auxiliar um grande grupo foi ótima, podemos praticar a paciência, o espírito de equipe, saber ouvir e respeito com o próximo.

Neste momento devemos estar atentos as demandas e a necessidade de cada turma e seu respectivo residente e preparar tudo que o formador precisa para a oficina acontecer, seu uma peça de articulação dentro da escola ao meu ver ajudou em 80% na execução das

oficinas o que as tornaram mais flexíveis e sincronizadas, facilitando a condução das atividades de campo. Articular dessa forma acrescentou ao processo de formação agilidade nas soluções das problemáticas tornando o sistema mais proativo.

Oficina Souza Leão

II Vivências Formativas Souza Leão

RECONHECENDO AS PANCS DO BRASIL NA MINHA ESCOLA

RESUMO: Durante muito tempo plantas com bastante potencial econômico e ecológico foram consideradas como daninhas e matos simplesmente por brotar entre as plantas cultivares, porém muitas dessas espécies de plantas que surgem espontaneamente nas lavouras, são de caráter alimentícios podendo ser ocasionalmente uma linhagem silvestre. Estas plantas são alimentícia e vem ganhando espaço no cotidiano do brasileiro sendo conhecidas como Plantas Alimentícias não Convencionais - PANC ou PANCS.

Conceitualmente, plantas alimentícias são aquelas que possuem uma ou mais partes ou produtos que podem ser utilizados na alimentação humana, tais como: raízes, tubérculos, bulbos, rizomas, colmos, talos, folhas, brotos, flores, frutos e sementes ou ainda látex, resina e goma, ou que são usadas para obtenção de óleos e gorduras comestíveis. Inclui-se neste conceito também as especiarias, espécies condimentares e aromáticas, assim como plantas que são utilizadas como substitutas do sal, como edulcorantes, amaciantes de carnes, corantes alimentares e no fabrico de bebidas, tonificantes e infusões (KUNKEL, 1982; FAO, 1992).

No ambiente escolar esse tema vem sendo alvo de muitas curiosidades. Sempre que os estudantes possuem o contato com as plantas e o termo PANC criado pelo Kinup aparece, desperta dos alunos a curiosidade de saber mais sobre o tema, a fim de experimentar novos sabores, texturas, cores e sensações. Portanto o objetivo desta oficina é utilizar o tema PANC como uma ferramenta pedagógica para despertar a curiosidade e levar um pouco de conhecimentos sobre essas plantas alimentícias não convencionais para o dia-a-dia dos alunos.

PALAVRAS CHAVES: Panc; Saúde alimentar;Potencial das plantas.

OBJETIVOS:

Sensibilizar sobre a importância das plantas alimentícias não convencionais ;

Mapear as áreas da escola e conhecer as plantas de interesse alimentício;

Compreender a importâncias das plantas para a manutenção da vida;

METODOLOGIA:

Está oficina será subdivida em três momentos.

1º Momento: A sala será organizada em formato de U, para que os estudantes se sintam à vontade possuindo também uma melhor visualização dos procedimentos. Em seguida o residente conduzirá uma dinâmica chamada texto instantâneo, assim que a sala estiver arrumada o residente distribuirá uma folha de A4 e pedirá para cada estudante dobre a folha A4 no meio. Em seguida o residente conduzirá uma meditação silenciosa de 5 minutos e após o término da meditação o residente pedirá que sem filtrar ou pensar muito os estudantes escrevam as palavras que vierem em sua mente sem se prender muito com o conteúdo só anotar e para isso terá o tempo de 30 segundos. Quando o tempo se esgotar todos soltam os lápis e terão mais 1 min para ler e dar um sentido as palavras ou frases que eles escreveram. Então no quadro o residente convida os alunos para que os mesmos compartilhem um trecho do texto que mais o chamou atenção e escreverá seguidamente os trechos dos voluntário em formatação de um pequeno texto corrido então ao término desta fase estará pronto o texto instantâneo que será lido em sala de aula, após o momento da criatividade textual começaremos a expor os conhecimentos prévios, no verso da folha de papel os estudantes serão convidados expor todo seu conhecimento sobre as PANCS. (30 min.)

2º Momento: O residente trará neste momento toda parte teórica das Plantas alimentícias não convencionais – PANC. Neste momento é pontuado o conceito de PANC, aplicabilidades, identificação, observação, preparo, receitas, cuidados, manutenção como e de onde é possível coletar, quais as principais influências das PANCs no território brasileiro. Para reforçar o conteúdo pode ser mostrado os dois primeiros capítulos da série

no youtube chamada PANCS do Brasil, onde o apresentador do canal visita o sítio do Kinup o criador o termo que foi defesa da sua pesquisa de mestrado. (80 min).

3º Momento: Neste último momento é destinado a parte prática, visitaremos os espaços abertos da escola para o reconhecimento de campo a fim de coletar e identificar as PANCs que ocorrem no território dos jardins da escola, caso não encontremos quantidade significativa de espécimes podemos fazer uma busca no entorno do quarteirão da escola após o término da coleta dos exemplares seguiremos para a sala de aula onde processaremos os exemplares coletados em exsicatas e montaremos uma catálogo de plantas alimentícias, com suas determinadas aplicabilidades das plantas que ocorrem no entorno da escola. (50min.)

ESPAÇO FÍSICO NECESSÁRIO:

Sala de aula;

Áreas externas da escola;

RECURSOS PEDAGÓGICOS:

40 Folhas A4;

1 Piloto;

Computador;

Projetor;

Papelão;

Jornal;

5 Fita crepe.

TEMPO PEDAGÓGICO:

3 horas aula.

REFERÊNCIAS

KUNKEL, G. 1984. Plants for human consumption: an annotated checklist of the edible phanerogams and ferns. Koenigstein: Koeltz Scientific Books. 393p.

FAO. 1992. Productos forestales no madereros; posibilidades. Estudio FAO Montes. Publicación No. 97, Roma. 35p

Semana de Vivências Formativas

Colégio Souza Leão Candeias

No momento da manhã fiquei responsável de facilitar as oficinas dos residentes no Colégio Souza Leão então pude auxiliar na distribuição dos materiais, organização da sala e suporte aos residentes. Neste momento tive oportunidade de observar um alguns momentos as aulas de todos os residentes e suas respectivas aulas, isso me ajudou a compreender um pouco a dinâmica dos novos profissionais em formação, observar as aulas com triabilidade permite observar a dinâmica de chão de escola de forma mais eficiente após tomar nota dos perfis das turmas e dos residentes, pude compartilhar para os residentes que solicitaram um feedback das observações.

No turno da tarde pude ministrar uma oficina sobre as plantas alimentícias não convencionais em tema solicitado anteriormente pela turma do 9º ano a oficina fluiu produtivamente a quantidade de estudantes permitiu uma melhor e maior interação entre professor e estudante, as PANCs é um tema bastante curioso e surpreendente isso ajuda o professor na hora da execução da atividade, a surpresa permite que os estudantes fiquem fixados no tema, então consegui executar as etapas da oficina, sem que ficassem exaustos, e se sentiram bastante interessados e instigados a experimentar e conhecer mais sobre as PANCs.

IV FÓRUM DE GESTORES

Este fórum de gestores aconteceu no município de Pirapama, Cabo de Santo Agostinho - PE, em parceria com o Laboratório de Inovações Pedagógicas - LIPE Souza Leão e Sítio Bambuí, o sítio é um lugar amplo conta com o espaço de 11,5 hectares de Mata Atlântica, neste local possui três trilhas e espaços disponíveis para o ecoturismo pois no local é possível contemplar e observar a natureza com uma beleza riquíssima de fauna e flora

exuberantes, além de tudo o espaço comporta um sistema de horta orgânica que proporciona um contato ainda maior com o que há de mais belo da natureza.

O fórum de gestores foi planejado e construído pelos residentes, na medida do possível a ideia foi planejada para que os gestores fizessem um retrospecto pela sua infância, utilizamos de dinâmicas e faziam um resgate de nossas memórias infantis, brincadeiras, momentos, cenários e os melhores momentos compartilhados, a melhor parte é que essas atividades também foram executada com os estudantes de nas semanas de imersão, apenas adaptamos para o público alvo e direcionamos o roteiro para o fórum de gestores.

O evento iniciou com um café da manhã, preparado atentamente pelos residentes, minha intervenção no evento começou na escola Souza Leão de Candeias onde aguardei o ônibus que conduzia os gestores, então fiquei responsável por recepcioná los e conduzi-los no caminho de ida até o sítio, em seguida a atividade de aberturas das oficinas também foi conduzida por mim, e é uma dinâmica chamada IAO, que são movimentos corporais que auxiliam na consciência corporal e concentração em seguida fui o guia nas trilhas no Bambuí que direcionaram os integrantes para as ilhas de aprendizagem, onde uma dupla residentes aguardavam os gestores para a execução da oficina. No último núcleo foi onde ocorreu um momento cultural com leitura de poemas, cantamos uma música e socializamos as oficinas da terceira semana de vivências formativas.

III VIVÊNCIAS FORMATIVAS

Bem esta semana de vivências formativas em Feira Nova ela aconteceu em novembro e foi a última intervenção do ano de 2018 dentro das escolas do município, desta vez o foco da nossa intervenção foi a prova que avalia o índice do desenvolvimento estudantil do ensino fundamental, então todas as escolas participam das avaliações do SAEP. Os conteúdos abordados nas oficinas foram acordados em uma reunião então foram separados três grupos de residentes com finalidades específica para a elaboração das oficinas direcionadas ao nível do público alvo, porém sem fugir dos temas das provas do SAEP, que avaliam os estudantes a partir dos seus conhecimentos adquiridos nas disciplinas de português e matemática.

Então esta ação de novembro foi um pouco atípica, no lugar de trabalhos pontuais de acordos com as demandas de cada instituição, foram elaboradas oficinas de maneira genérica ou seja todas as escolas de acordo com o público frequentador, recebeu as mesmas oficinas direcionadas às disciplinas de português e matemática ou seja nos três dias de vivências cada residente ministrou a oficina cinco vezes e ainda foi o residente facilitador de sua respectiva escola. Desta maneira podemos observar as diversas formas de como as diferentes turmas de diferentes escolas recepcionaram a mesma oficina, isso ajuda ao profissional da educação saber adaptar os roteiros de acordo com as turmas e suas particularidades.

Ensinar português e matemática ou seja alfabetizar um ser humano, requer pensar além de um horizonte apenas científico, conteúdo prático ou metódico, e preciso tornar os conteúdos teóricos em ações vividas, cheias de sentimentos, os conteúdos devem estar impregnado de vontade como algo que venha da essência e atinja o âmago do estudante, aprendizagem deve ocorrer de maneira prazerosa sem pressas ou pressões extremas. Devemos considerar também são dois hemisférios cerebrais distintos a serem trabalhados sincronicamente então todo processo deve ser acompanhado e devidamente observado.

As respectivas oficinas foram :

1. Desenvolvendo o cognitivo do aluno por meio de atividades lúdicas para o ensino de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ensino Infantil
2. Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática – Ensino fundamental I
3. Aprendizagem criativa visando o ensino de Português e Matemática – Ensino Fundamental II

Escola Municipal Manoel Belo

Residente: Gênesis Medeiros

Turno: manhã

Turma: 3º ano

Mais uma vez retorno ao terceiro ano da manhã do Manoel Belo e me surpreendo pois os estudantes me reconheceram mesmo depois de um longo intervalo entre as oficinas e por coincidência ainda me recordava dos nomes deles, foi quando me dei conta de quão foi importante o cuidado pré-oficina de valorização do indivíduo humano, de dedicar um momento para as apresentações. Nesta oficina eu não estava só tive oportunidade de ministrá-la em dupla com a residente convidada Natália Lira, tornando a interação positiva quando a ação ocorre de forma complementar, consequentemente dinâmica é mais interativa e menos exaustiva, sem grandes monólogos, porém para que isso ocorra os residentes envolvidos devem estar bem sincronizados e com o roteiro da oficina bem estudado, isso promove a execução de uma oficina perfeita.

A turma estava bastante agitada assim que chegamos, talvez por ansiedade, logo que chegamos já se dispuseram a participar das atividades se mostraram bastante prestativos e o conteúdo da oficina estavam dominando e afiados as respostas na ponta da língua, se a prova fosse acontecer naquele momento com certeza teriam uma boa nota, nem parecia uma turma que possuíam recorrentes problemas de disciplina ao todo só houve dois erros nas atividades de matemática e três em português, para mim a turma estava com o conteúdo absorvido e por outro lado me fez pensar se o problema pudesse estar na forma de ser avaliado, porém isso precisava ser mais aprofundado.

Escola Padre Manoel da Nóbrega

Residente: Moneta

Turno: Tarde

Turma: 3º ano

Bem essa fase do setênio na vida de um estudante do terceiro ano é bastante complexa pois os mesmos começam a encarar o mundo de forma mais crítica e para eles tudo é um desafio e seu mundo é a verdade, pois bem essas turmas também possuem uma fama de problemática uma turma fora de faixa e extremamente violenta em 20 minutos de oficina um aluno saiu com o nariz sangrando, mal comportamento, palavras e gestos obscenos permeiam a atmosfera da classe. A princípio pensei que por esses motivos a oficina seria

prejudicada mas para minha surpresa consegui fazer um acordo e convivência com os estudantes executamos a oficina, nessa turma foi mais lento o processo de aprendizagem, foi necessário mais cautela, paciência, atenção e graças a aos nossos esforços conseguimos executar uma oficina de sucesso.

Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel

Residente: Fernanda e Odon

Turno: manhã

Turma: 9º ano

A Escola Padre Nicolau eu particularmente é uma escola que eu tenho muito carinho principalmente com a turma do 9º ano que foi a minha turma que eu fiz a residência o período do estágio, o 9º ano é uma turma madura e que tem um pertencimento maior da escola, a sala de aula se tornou um ambiente bem descontraído levei o violão a execução foi excelente, talvez a mais tranquila das intervenções todas as etapas foram concluídas e por mais incrível que pareça sem erros todos os grupos responderam as questões do SAEP, de forma tranquila e eficiente, houve tempo para a execução de uma abertura e um encerramento, a turma são ótimos ouvintes e pacientes, proativos e rápidos em ações e raciocínio, senti bastante confiança na turma acredito que eles estão bem preparados para a execução da prova.

Grupo Escolar Severino David

Residente: Paulo Vitor

Turno: Tarde

Turma: 3º ano

Mais uma vez o perfil conturbado da turma se repete, mas o que torna essa turma diferente é que a capacidade de transformar a atmosfera muito rápido, estudantes extremamente carentes e chorões nunca tinha visto isso, estavam acomodados numa posição de vitimismo gigante, a oficina foi interrompida várias vezes, por motivos de indisciplina e não importava o que eu fizesse, nada parecia surtir um efeito duradouro, tudo era

extremamente temporário, logo se desinteressam das coisas e muitas das ações foram podadas pois cada estudante fazia apenas aquilo que o interessava e minha única solução foi apelar para as atividades no quadro foi quando o conteúdo começou a surtir algum efeito sobre os indivíduos, sempre tudo que era feito não era visto como algo sério ou uma aula, talvez não houve um preparo anterior da turma para receber as atividades, por um momento achei que poderia ficar louco, então decidi praticar a trilateralidade e consegui fechar uma lacuna que estava faltando, as atividades artísticas prenderam bastante atenção dos mais bagunceiros e tive que arrumar uma estratégia melhor para ensinar matemática para aquela garotada eufórica, portanto apelei para uma partida de futebol então a aula passou a ser bem mais divertida e mais fácil de ser apreciada.

Escola Municipal Francisco Coelho

Residente: Luís Romário

Turno: manhã

Esta última intervenção como residente responsável me fez ficar relembrando os momentos que passei nessa escola, do acolhimento, a boa recepção, as novas amizades construídas e todos os preparativos para as intervenções sempre era uma surpresa, esta intervenção na escola teve um clima de despedida.

Auxiliar os residentes com ajuda da Gleize desta vez, me fez sentir o quanto é bom se preparar e preparar a equipe, embora ainda estivesse um pouco confuso com as questões de horário da escola que não segue o mesmo cronograma das outras escolas por ser rural a missão dessa vez foi ser bem prestativo, auxiliar as oficinas e coordenar os horários para que cada etapa funcionassem como as engrenagens de um relógio, cada momento foi magnífico.

A confiança, o pertencimento e a autonomia foram sensações que me dominaram meus sentimentos, nesse momento tive consciência de o quanto eu já estava preparado para continuar a missão da vida profissional e o sucesso das oficinas foi a resposta de um bom trabalho coletivo e isso edifica ainda mais o compromisso de dever cumprido, isso tudo é uma resposta, de que a paciência, o comprometimento, o saber ouvir vale a pena e interfere diretamente no produto final.

Escola Municipal João Murilo de Oliveira

Residente: Lucas

Turno: Tarde

Turma bastante extrovertida, animada e disposta a fazer coisas novas, em particular essa turma eu pude trabalhar com quatro ilhas de aprendizagem e dessa maneira todos estavam ocupados fazendo as atividades, adoram e particularmente são bons em trabalho de equipe, nas apresentações os estudantes demonstraram boa oralidade, este foi meu primeiro contato com a turma e foi bastante gratificante, tudo era um motivo para uma festa poder ter isso dentro de sala torna o trabalho do professor mais leve e ainda permite que o professor planeje ações para resolver pequenos conflitos que eventualmente acontecem dentro de sala.

A receptividade por parte dos estudantes me alimenta, a vontade de fazer as atividades só instiga cada minuto, a minha vontade de ser professor e para a última intervenção que normalmente estávamos extremamente cansados porém essa me deu uma bomba de entusiasmo.

III ENCONTRO DE VIVÊNCIAS

Este último momento de culminância da residência, realmente um encontro de despedida e de compartilhamento e socialização dos resultados das vivências formativas com muita gratidão e satisfação profunda. O encontro foi planejado e pensado para estudantes, professores e pesquisadores da área de ciências para desfrutar de um momento de socialização das vivências em ensino de ciências. Todo evento foi promovido por nós, investimos em muitas produções artísticas como a produção de um curta mostrando alguns dos momentos dos residentes em atuação nas escolas e divulgamos na abertura do evento, impressas e banners com fotos dos residentes atuando durante as vivências formativas. participaram também representantes das escolas de Feira Nova e representante da escola Souza Leão, diversos educadores, estudantes e especialistas da área de ensino em ciências e a orquestra sinfônica de Feira Nova.

O evento contou com as ilhas de aprendizagem uma delas é a sala temática com as atividades e materiais feitos em nossas ações formativas, pude ministrar uma oficina de artes de ensino de ciências junto com outra residente a Samarina Fernandes, em outro momento foi dedicado às apresentações de trabalhos sobre ensino de ciências, tanto na exposição de banner quanto em apresentação oral. No fim do evento foi reservado ao lançamento do e-book de oficinas que desenvolvemos nas escolas com o programa da ReDEC. Ampliando nosso trabalho de maneira que agora possa ser replicado em diferentes instituições de ensino.

O que é a Residência Docente para mim?

Eu me inscrevi no programa de residência já no meu último período então as experiências para mim mesmo já tendo passado por vários estágios, ainda assim foram inovadoras, norteadoras e no mínimo enriquecedoras, pois o programa apresentou uma proposta totalmente diferente do que eu já tinha experimentado na universidade, desde os processos preparatórios, recursos, apoio e proposta inovadora, pude perceber que nada oferecido até hoje na universidade fosse possível de ser comparados.

O processo de formação do profissional licenciado até o momento era muito passivo e muitas vezes até fraudulento, muitas vezes bons trabalhos surgiam, mas rapidamente eram esquecidos e pouco valorizados. A residência não se encaixa nessa perspectiva esse programa valoriza e alavanca o currículo do profissional licenciado, mostrando que é sempre possível fazer diferença, com pouco recurso, muita dedicação e trabalho em equipe, encarando as adversidades de forma consciente e democrática.

A ReDEC trouxe para minha formação como profissional uma amplitude dos horizontes saber que onde um professor pode atuar dentro e fora da escola, os processos perfeitos para se construir um ensino e aprendizagem de qualidade no século XXI, a residência resgata a essência de um profissional licenciado e entrega para ele o pertencimento profissional. Esse programa é uma fonte de processos inovativos pedagógicos que nos permite testar a sua eficiência em salas de aulas com um ambiente de laboratório de práticas pedagógicas onde não deixamos de fazer ciência enquanto ministramos aulas.